



## INTERSEÇCOES ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NOS SINDICATOS<sup>1</sup>

Sofía Belén Ferreira Méndez<sup>2</sup>

Profª. Drª. Cicilia Maria Krohling Peruzzo<sup>3</sup>

### Palavras-chave:

Comunicação e educação; Educomunicação; sindicatos

### RESUMO EXPANDIDO

Aborda-se as relações entre comunicação e educação nas dinâmicas dos sindicatos, organizações nas quais o exercício da liberdade de expressão -ou do direito à comunicação- é uma prática de suma importância para efetivar direitos trabalhistas e desenvolver uma comunicação popular democrática que fortaleça a organização. O objetivo deste trabalho é discutir as intersecções conceituais entre comunicação e educação para posterior estudo desses processos no âmbito sindical, com base em pesquisa bibliográfica.

Entendendo a comunicação como processo de interação social entre seres humanos que trocam símbolos em condições de liberdade, igualdade, diálogo e participação (Beltrán, 2016); e a educação como prática libertadora (Freire, 1967), podemos compreender que há uma estreita vinculação entre ambos conceitos, interface cujo estudo ancorou-se em diversos paradigmas desde o século passado até nossos dias.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Mestranda do programa de pós-graduação em Comunicação e Territorialidades – UFES. E-mail: [sofia.mendez@edu.ufes.br](mailto:sofia.mendez@edu.ufes.br)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação. Professora visitante na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. E-mail: [kperuzzo@uol.com.br](mailto:kperuzzo@uol.com.br);



Mario Kaplún (2001, p.36, tradução nossa), iniciador dos estudos das intersecções entre comunicação e educação na América Latina, quem desenvolveu o conceito de Comunicação Educativa, afirma que “aprender e comunicar são, portanto, componentes de um mesmo processo cognoscitivo”. Diversos estudos deram lugar ao surgimento de um novo conceito dentro dessa interface, o de Educomunicação, que Soares (2009, p. 202) define como:

O conjunto das ações de caráter multidisciplinar inerentes ao planejamento, execução e avaliação de processos destinados à criação e desenvolvimento -em determinado contexto educativo- de ecossistemas comunicativos abertos e dialógicos, favorecendo o aprendizado colaborativo a partir do exercício da liberdade de expressão, através do acesso e da inserção crítica e autônoma dos sujeitos e suas comunidades na sociedade da comunicação, tendo como meta a prática cidadã em todos os campos da intervenção humana na realidade social.

Peruzzo (2017) expressa que as relações entre comunicação e educação se efetivam não apenas na escola, cuja importância é inegável, mas também no âmbito da educação não formal e informal, atreladas às práticas dos movimentos e organizações sociais populares.

A autora caracteriza a formação específica que ocorre no âmbito da educação não formal; ela tende a ser ocasional e oferecida por iniciativas de origem variada, comumente na forma de cursos curtos, palestras e oficinas. A educação informal, no entanto, se refere aos aprendizados gerados na convivência cotidiana, seja na família, no trabalho, na igreja, nas associações, etc., que podem ser “sobre como coordenar uma reunião, fazer um programa numa rádio comunitária ou ser um locutor sem nunca ter feito um curso em instituições de ensino especializadas” (Peruzzo, 2017, p. 81).

O caráter potencialmente educomunicativo dos sindicatos encontra-se na criação de espaços de diálogo e formação com a finalidade de fortalecer a consciência crítica das pessoas sobre as relações de poder e as desigualdades sociais que as afetam a elas e ao conjunto da sociedade. Exemplos disso podem ser os cursos de formação sindical, os eventos como foros, seminários e congressos, e a produção midiática como programas no rádio, boletins, jornais e revistas, ou produtos audiovisuais feitos ao interior dos sindicatos, dirigidos aos associados e não associados. Neste sentido, como aponta Barros (2015), a apropriação das mídias sociais digitais e o uso de celulares proporcionam a oportunidade de ampliar as possibilidades de diálogo.



Em síntese, os sindicatos cumprem um papel fundamental na construção democrática de um país, na medida em que se focam no avanço e respeito dos direitos trabalhistas e dialogam com os diversos atores das políticas públicas. Como apontaram os autores citados neste trabalho, portanto, precisam incluir a comunicação e a educação nas suas estratégias políticas. As práticas educomunicativas podem ajudar não apenas a gerar consciência crítica entre os afiliados, mas também para fortalecer a identidade das organizações e dialogar com outros indivíduos, grupos e instituições da sociedade.

## Referências

BARROS, Hércules. **A mobilização social por meio da comunicação e a interface com a educomunicação.** In: LAGO, Claudia; VIANA, Claudemir. Educomunicação: caminhos da sociedade midiática pelos direitos humanos. São Paulo: ABPEducom/NCE-USP/Universidade Anhembi Morumbi.2015 P. 237 Disponível em:

<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/18/13/611-1>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BELTRÁN, Luis Ramiro. **Adiós a Aristóteles:** La comunicación “horizontal”. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. I.], v. 12, n. 23, 2016. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/223>. Acesso em: 30 jul. 2025

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KAPLÚN, Mario. **A la educación por la comunicación.** La práctica de la comunicación educativa. 2.ed. Quito-Ecuador: Ciespal, 2001.

KAPLÚN, Mario. **Del educando oyente AL educando hablante.** In: Una Pedagogía de la Comunicación. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998. p 204 - 230.

PERUZZO, Cicilia. **A Comunicação nos Movimentos Sociais:** exercício de um direito humano. Diálogos de la comunicación. Revista Académica de la Federación

Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social. n. 82, set-dic, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/61425670/A\\_Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_nos\\_Movimentos\\_Sociais\\_exerc%C3%ADcio\\_de\\_um\\_direito\\_humano#loswp-work-container](https://www.academia.edu/61425670/A_Comunica%C3%A7%C3%A3o_nos_Movimentos_Sociais_exerc%C3%ADcio_de_um_direito_humano#loswp-work-container). Acesso em: 26



PÓS COM

Programa de Pós-Graduação  
em Comunicação  
e Territorialidades - UFES

jun. 2025.

**PERUZZO, Cicilia M. K. Intersecções entre Comunicação e Educação em práticas organizativas comunitárias.** In SOARES, I.O.; VIANA, C.; XAVIER J. (Org.).

**Educomunicação e suas áreas de intervenção:** novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEDUCOM, 2017. p.80-88. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/1/1/23-1>. Acesso em: 15 ago. 2025.